

## O TRABALHO EM REDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DA UNIMONTES

*Networking and his contributions to strengthening  
Technical School of Health Unimontes*

Iza Manuella Aires Cotrim-Guimarães<sup>1</sup>  
Marília Borborema Rodrigues Cerqueira<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho em redes tem como característica marcante a articulação entre os integrantes, visando ao desenvolvimento de inteligência coletiva entre os pares. Considerando-se a importância desse tipo de trabalho, este artigo tem como objetivo geral conhecer o trabalho desenvolvido pela Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET-SUS) e suas contribuições para o fortalecimento da Escola Técnica de Saúde (ETS), da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental. Entre os principais resultados, verifica-se que a integração e as discussões promovidas pela rede foram fundamentais para que a ETS/Unimontes tivesse clareza de suas finalidades como Escola Técnica do SUS. Conclui-se, portanto, que o trabalho em rede foi fundamental para a ETS/Unimontes refletir, propor e fortalecer suas ações e seus projetos.

**Palavras-chave:** Formação de Recursos Humanos. Rede Social. Sistema Único de Saúde.

**Abstract:** Working in networks is the marked characteristic of coordination between the members, to develop collective intelligence among peers. Considering the importance of such work, this article aims to understand the overall work of the Network Technical Schools Health System - RET-SUS and their contributions to the strengthening of the Technical School of Health Unimontes. To do so, the searches were conducted literature and documents. Among the key findings, it appears that the integration and discussions sponsored by the Network were crucial for the ETS/Unimontes had clarity of their purpose as the Technical School of the SUS. It follows therefore that networking was essential to the ETS/Unimontes reflect, propose and strengthen their activities and projects.

**Key-words:** Human Resources Formation. Social Networking. Unified Health System.

1 Mestre em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz .

2 Doutoranda em Demografia pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional - CEDEPLAR/UFMG. Professora da Unimontes.

## INTRODUÇÃO

A institucionalização do trabalho em redes no Brasil remonta ao final do século XIX e ganha novo fôlego no momento atual, em consequência do desenvolvimento dos meios de comunicação. A atuação das redes tem como pressuposto o compartilhamento de ideias, paradigmas, inovações, objetos, produtos, produção científica, reflexões, atitudes; cuja característica marcante é a busca permanente de articulação entre os interesses dos seus integrantes, visando ao desenvolvimento de inteligência coletiva entre os pares.

Nesse contexto, insere-se a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde, doravante RET-SUS, do Ministério da Saúde, criada em 2000, da qual a Escola Técnica de Saúde<sup>3</sup> (de agora em diante ETS), da Unimontes, faz parte.

Considerando-se a importância do trabalho em rede e das possíveis contribuições advindas desse trabalho, este artigo tem como objetivo principal apresentar o trabalho desenvolvido pela RET-SUS e suas contribuições para o fortalecimento da ETS/Unimontes, à luz dos princípios teórico-metodológicos da análise de redes. Para atingir tal propósito, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental, buscando evidenciar as condições estruturais que possibilitam o desenvolvimento do trabalho da ETS/Unimontes, sendo parte de uma universidade pública estadual e integrante da RET-SUS.

### O trabalho em rede

A importância conferida ao trabalho em rede pauta-se no entendimento de que o ambiente social

se expressa pelos padrões ou pelas regularidades presentes nas relações entre os atores integrantes das redes. Segundo Soares<sup>1</sup>, dois pressupostos relevantes sobre o comportamento social fundamentam a análise de redes: (i) os atores participam de algum sistema social com outros atores, os quais são importantes pontos de referência para tomar decisões; (ii) em um sistema social, é possível identificar fenômenos sociais que não têm existência na esfera individual. Mudanças de comportamento, de perspectiva e cultura, construção de novos paradigmas e desenvolvimento de inteligência coletiva são exemplos de fatos possíveis de efetivação no nível coletivo<sup>2,3</sup>.

A estrutura de uma rede oferece consequências aos seus membros e à rede como um todo, além dos efeitos advindos das características e ações dos entes/instituições/indivíduos envolvidos<sup>4</sup>. De acordo com Soares<sup>1</sup> (p. 114), “O ambiente social pode ser apreendido como um conjunto de redes de interações no qual nada se manifesta de maneira absolutamente independente – o comportamento de qualquer ator depende das relações/conexões que ele mantém com o resto desse mesmo ambiente/sistema”. Assim, as redes são espaços de compartilhamento de um bem de interesse comum, compreendendo a mobilização dos atores integrantes dela.

Trabalhar em redes significa, para Rocha<sup>5</sup> (p. 41): “ser capaz de fazer uso da capacidade de ser sujeito (ativo e responsável), sugerir mudanças, administrar complexidades e incentivar a articulação, o fortalecimento e, se necessário, a (re)construção contínua das redes”.

3 A Escola Técnica de Saúde do Centro de Ensino Médio e Fundamental foi transformada em Centro de Educação Profissional e Tecnológica (CEPT) no ano de 2011, a partir da nova estrutura organizacional da Unimontes.

A partir desses conceitos, a análise de redes permite conhecer o trabalho desenvolvido por toda rede e, especificamente, as contribuições para o fortalecimento dos atores integrantes dela. Consoante Knoke e Yang<sup>6</sup> (p. 4): “Os objetivos centrais da análise de rede são mensurar e representar essas relações estruturais com precisão, e para explicar tanto porque ocorrem e quais são suas consequências.”<sup>4</sup> Logo, a análise de redes proporciona teorização consistente sobre as associações entre comportamentos individuais – de cada ator, e coletivos, em um espaço social observável.

### **RET-SUS: origem e finalidades**

A RET-SUS, criada através da Portaria Ministerial nº 1.298, de 28 de novembro de 2000, é uma rede institucional, conduzida e mantida pelo Ministério da Saúde.

Segundo Reis, Tonhá e Padoani<sup>7</sup>, a vulnerabilidade das Escolas Técnicas do SUS, que eram ligadas, em sua maioria, às Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, foi um fator determinante para a criação da rede. Vários organismos participaram das discussões para sua implementação, entre eles: Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde (MS), este último através da antiga Coordenação Geral da Política de Recursos Humanos (CGPRH), do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) e da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz).

Em 1995, iniciou-se um trabalho em parceria com essas instituições de que falamos e mais 10 Escolas Técnicas do SUS, o qual estabeleceu uma linha de cooperação técnica voltada às demandas dos processos formativos dos trabalhadores da saúde de nível médio<sup>7</sup>.

Atualmente, a RET-SUS conta com a participação de 36 instituições públicas (33 centros ou escolas técnicas estaduais, duas municipais e uma escola federal), vinculadas à gestão do SUS ou a uma gestão compartilhada com a Secretaria de Saúde, cuja finalidade é facilitar a articulação entre essas escolas e fortalecer a Educação Profissional em Saúde. Assim sendo, constituem objetivos da RET-SUS:

Compartilhar informação e conhecimento; buscar soluções para problemas de interesse comum; difundir metodologias e outros recursos tecnológicos destinados à melhoria das atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica, tendo em vista a implementação de políticas de recursos humanos nível médio em saúde (sic); e promover a articulação das instituições formadoras de trabalhadores de nível médio em saúde no País, para ampliar sua capacidade de atuação em sintonia com as necessidades ou demandas do SUS<sup>8</sup>.

A RET-SUS configura-se, portanto, como uma estratégia de troca de informações e experiências, compartilhamento de saberes e mobilização de recursos. No quadro 1, segue, por unidade de federação, a lista da RET e dos centros formadores de recursos humanos do SUS.

4 “The central objectives of network analysis are to measure and represent these structural relations accurately, and to explain both why they occur and what are their consequences”

Quadro 1 - Composição da RET-SUS por região, em março de 2014.

Centro-Oeste	Centro de Educação Profissional de Saúde da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago (GO)
	Escola de Saúde Pública do Estado do Mato Grosso (MT)
	Escola Técnica de Saúde de Brasília (DF)
	Escola Técnica do SUS Profª Ena de Araújo Galvão (MS)
Nordeste	Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr Manoel da Costa Souza (CEFOPE / RN)
	Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Monsenhor José Luiz Barbosa Cortez (PI)
	Centro Formador de Recursos Humanos / CEFOR-RH (PB)
	Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis (BA)
	Escola de Saúde Pública de Pernambuco (PE)
	Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (CE)
	Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe (SE)
	Escola Técnica de Saúde Profª Valéria Hora (AL)
	Escola Técnica do SUS Drª Maria Nazareth Ramos de Neiva (MA)
Nordeste	Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza (AP)
	Centro de Educação Técnico-Profissional na Área de Saúde de Rondônia (RO)
	Escola de Formação Profissional Enfermeira Sanitarista Francisca Saavedra (AM)
	Escola Técnica de Saúde do SUS em Roraima (RR)
	Escola Técnica do SUS Dr. Manuel Ayres (PA)
	Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (AC)
	Superintendência da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde - SETSUS/TO
Sudeste	Centro de Educação Profissional e Tecnológica / Escola Técnica de Saúde-Unimontes (MG)
	Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS-SP de Araraquara / CEFORSUS (SP)
	Centro Formador de Pessoal para a Saúde - Franco da Rocha (SP)
	Centro Formador de Pessoal para a Saúde de Assis (SP)
	Centro Formador de Pessoal para Área da Saúde de Osasco (SP)
	Centro Formador de Pessoal para Saúde de São Paulo (SP)
	Centro Formador de RH de Pessoal de Nível Médio para a Saúde - Escola de Auxiliar de Enfermagem (SP)
	Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (RJ)
	Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG)
	Escola Municipal de Saúde - EMS / CGP / SMS (SP)
	Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (RJ)
	Núcleo de Educação e Formação em Saúde da SES (ES)
Sul	Centro Formador de RH Caetano Munhoz da Rocha (PR)
	Escola de Formação em Saúde (EFOS/SC)
	Escola Estadual de Educação Profissional em Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (RS)
	Escola Técnica do Sistema Único de Saúde Blumenau (SC)

## **Escola Técnica de Saúde da Unimontes: breve histórico e inserção na RET-SUS**

A ETS/Unimontes foi criada no ano de 1993, como alternativa para atender à demanda de qualificação de pessoal de nível médio e fundamental da saúde no Norte de Minas Gerais<sup>9</sup>. Tal demanda foi verificada por meio da realização de uma pesquisa, em 1991, sobre a força de trabalho dos serviços de saúde públicos e privados, ambulatoriais e hospitalares na área de abrangência da Unimontes.

A pesquisa identificou que as áreas de enfermagem, administração, odontologia e saúde pública encontravam-se críticas, no que se refere à qualificação de pessoal. Por esse motivo, inicialmente, foi oferecida qualificação profissional para Auxiliar de Enfermagem, pela própria universidade. Após autorização da ETS pelo sistema educacional, o referido curso foi incorporado à ETS, e as demais áreas identificadas pela pesquisa foram também desenvolvidas.

A proposta de criação da ETS/Unimontes considerou uma série de princípios, diretrizes e estratégias, que a consolidassem como uma Escola de caráter permanente, reconhecida pelo sistema educacional, vinculada ao SUS e “[...] com mecanismos de articulação com a área educacional que permitissem o desenvolvimento de programas de habilitação/qualificação profissional adequados às necessidades locais”<sup>10</sup> (p. 12).

Tanto o Projeto Político-Pedagógico (PPP)<sup>10</sup> quanto o Manual Pedagógico da Escola<sup>11</sup> reforçam o processo de planejamento para desenvolvimento da Escola, resultado da “I Oficina de Planejamento das Escolas Técnicas e Centros Formadores do SUS” e das discussões internas na instituição, como um marco para a promoção das mudanças

necessárias na ETS/Unimontes. Reforçam, também, a importância da sua inserção na RET-SUS, como encaminhamento de grande valor para os processos de formação de recursos humanos para o SUS, tendo em vista as possibilidades de construção de paradigmas e o desenvolvimento de inteligência coletiva propiciados pela Rede/Ministério da Saúde.

Atualmente, a ETS/Unimontes apresenta uma proposta de formação pautada pela articulação entre ensino e pesquisa, conforme se verifica em seus objetivos, bem como propõe o desenvolvimento de projetos sociais e integradores, ampliando seu contato direto com as comunidades e possibilitando uma formação humanizada e omnilateral, entre outros aspectos.

No que se refere à inserção da ETS na estrutura orgânica da Unimontes<sup>9</sup>, desde 1994 foi instituído o Centro de Ensino Médio e Fundamental (CEMF), hoje, Centro de Educação Profissional e Tecnológica (CEPT), para abrigar a existente ETS e futuras atividades na educação básica e profissional. Os instrumentos legais e formais da Unimontes estruturaram a universidade, a partir desta data e da estadualização, em Centros: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Humanas (CCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Centro de Ensino Médio e Fundamental (CEMF).

### **ETS/Unimontes: ações e transformações subsidiadas pelo trabalho em rede**

Tratando-se das ações desenvolvidas pela ETS/Unimontes durante mais de 17 anos de existência, é possível destacar, como marco fundamental para o fortalecimento da Escola, a realização da “I Oficina de Planejamento das

Escolas Técnicas e Centros Formadores do SUS”, no final do ano 2000. A partir dessa oficina, viabilizada pelo Ministério da Saúde, com a efetiva participação das escolas e dos centros formadores do SUS, integrantes da RET-SUS, a ETS/Unimontes elaborou o Projeto de Desenvolvimento Gerencial da Escola, considerando várias oficinas realizadas na própria ETS, no período de dezembro de 2000 a março de 2001.

A afirmação de que essa oficina nacional se tornou um marco para a ETS/Unimontes se baseia no fato de que o processo de planejamento e formulação de um projeto gerencial, a partir das discussões coletivas e trocas de experiências entre as várias instituições formadoras do SUS, e com aporte técnico e financeiro do Projeto de Profissionalização de Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), possibilitou a realização de várias ações que vão da ampliação da oferta de vagas e cursos à construção do Projeto Político Pedagógico da Escola, doravante PPP.

Como fruto deste processo, várias parcerias foram celebradas resultando em diversos projetos e no aporte de considerável volume de recursos financeiros. Resultaram também na inserção da nossa Escola em uma articulação em rede nacional de Escolas Técnicas de Saúde do SUS, a RET-SUS, e na formação de um corpo docente e técnico-administrativo que promove a Educação Profissional de nível básico e técnico, no âmbito da Unimontes, em bases científicas e profissionais<sup>10</sup> (p.14).

O trabalho articulado e coletivo entre os profissionais da ETS/Unimontes era uma necessidade sentida pela comunidade escolar

há algum tempo<sup>10</sup>. A elaboração do Projeto de Desenvolvimento Gerencial foi uma oportunidade para a concretização dessa demanda, que tinha como propósito o fortalecimento da Escola em suas várias dimensões (administrativa, política, técnica e financeira, entre outras), incluindo a efetivação de uma gestão coletiva e democrática na Escola, por meio da participação dos atores nos processos de planejamento e tomada de decisão.

Reis, Tonhã e Padoani<sup>7</sup> apontam a importância dos constantes esforços para a manutenção e ampliação das parcerias que contribuem para a viabilização das escolas técnicas do SUS. Citam principalmente os contratos de cooperação técnico-financeira entre Secretarias Estaduais de Saúde e a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES), que têm possibilitado assessoria técnica e o desenvolvimento de Projetos de Modernização Gerencial das Escolas Técnicas do SUS.

Conforme verificado nas atas e nos relatórios de atividades da Escola, as ações desenvolvidas pela ETS/Unimontes eram subsidiadas e orientadas pelas discussões e reflexões no âmbito nacional, que aconteciam, principalmente, durante os encontros das escolas técnicas integrantes da RET-SUS nos diversos eventos promovidos pelo Ministério da Saúde.

O referido Projeto de Desenvolvimento Gerencial foi dividido em subprojetos que contemplaram as metas definidas no planejamento estratégico coletivo da Escola. Durante as oficinas realizadas na Escola no período de 2000 a 2001, foram identificados seis “macroproblemas” que deveriam ser objetos dos “subprojetos” específicos, a saber<sup>10</sup> (p. 17):

- 01 - Falta de capacitação dos professores da ETS/CEMF para trabalhar com Educação Profissional de Nível Médio com base na nova legislação educacional.
- 02 - Deficiência da biblioteca.
- 03 - Sistema de informação inadequado.
- 04 - Estrutura organizacional, Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar defasado.
- 05 - Baixa oferta de vagas e pouca diversificação dos cursos oferecidos.
- 06 - Deficiências da área física.

A elaboração dos subprojetos contemplou, ainda, a identificação de grandes objetivos que tinham como finalidade a solução dos macroproblemas verificados e o alcance da visão estratégica definida para a Escola. São eles<sup>10</sup> (p. 17-18):

- 1. Promover a especialização dos professores de modo a instrumentalizá-los para trabalhar com os princípios filosóficos, diretrizes, estratégias e métodos específicos da Educação Profissional de nível básico e técnico bem como as recomendações e potencialidades da nova legislação brasileira para a Educação Profissional.
- 2. Reformular a estrutura organizacional, o modelo de instrumentos de gestão, o sistema de informação e as rotinas de trabalho no sentido de fundamentar as decisões para agilizar as ações.
- 3. Reformular o projeto político pedagógico, a estrutura dos cursos e o regimento escolar do CEMF/ETS dentro do preconizado pela Lei nº 9.394/96, pelo Decreto nº 2.208/97, pelo Parecer CNE/CEB nº 16/99 e pela Resolução CNE/CEB nº 04/99.

4. Diversificar os cursos oferecidos e ampliar a capacidade de oferta de vagas mediante ampliação e reforma da área física, montagem de novos laboratórios e outros materiais e equipamentos específicos para cada curso oferecido.

5. Facilitar o acesso aos cursos através de minimização das barreiras, especialmente aquelas de natureza econômica e geográfica e desenvolvimento de mecanismos de assistência aos alunos.

6. Desenvolver mecanismos estáveis de financiamento e sustentabilidade, captar recursos de projetos e ampliar as parcerias.

7. Desenvolver recursos humanos docentes e técnicos administrativos qualificados, motivados e comprometidos, enquanto agentes de transformação social, por meio de educação continuada, oferta de cursos, treinamentos, oficinas de trabalho, etc.

Os subprojetos elaborados, portanto, visaram ao cumprimento dos objetivos estabelecidos, com o propósito de transformar e fortalecer a ETS/Unimontes. A seguir, apresenta-se uma síntese dos subprojetos:

1 Subprojeto: *Ampliação da Oferta de Vagas e Diversificação dos Cursos*:

Por meio deste subprojeto, a Escola adquiriu equipamentos para os laboratórios de Citologia, Informática, Entomologia e Saúde Pública. Também possibilitou a realização de estudos técnicos e arquitetônicos para a ampliação da área física; a realização dos cursos básicos em Informática, Nutrição e Dietética; elaboração do Plano de Curso Técnico em Farmácia e sua

posterior realização (financiado pelo governo do Estado de Minas Gerais, por meio do Programa de Fortalecimento e Melhoria da Qualidade dos Hospitais – PRO-HOSP –, sendo também oferecida uma turma por meio de parceria com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior do Norte de Minas (FADENOR), e realização do curso técnico em Análises Clínicas.

2 Subprojeto: *Curso de Especialização “Lato Sensu” em Docência para Educação Profissional:*

A realização deste curso buscou atender os docentes das mais diversas áreas profissionais contempladas pela ETS/Unimontes. Algumas dessas áreas, como Farmácia e Nutrição, ainda não tinham cursos ofertados pela Escola. Posteriormente, a partir das discussões e do próprio Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – que consistia na elaboração ou reformulação dos planos de curso, a partir de uma pesquisa realizada pelos grupos de professores/discentes –, a Escola ofereceu cursos técnicos em Farmácia, bem como básico em Nutrição e Dietética, retomou os cursos técnicos em Gestão de Serviços de Saúde e em Radiologia, além da continuidade de oferta nas demais áreas. Foram formados 39 alunos, registrando apenas uma desistência. Cabe citar que, além da realização do curso de especialização, a Escola adquiriu os títulos identificados no levantamento bibliográfico do projeto de curso, ampliando, consideravelmente, o acervo da sua biblioteca, especialmente com títulos da área pedagógica, cujo acervo era bastante deficitário<sup>10</sup>.

3 Subprojeto: *Estrutura Organizacional e Projeto Pedagógico do CEMF/ETS:* A realização desse subprojeto possibilitou que a Escola construísse seu PPP – até então, a Escola possuía apenas uma proposta pedagógica –, e reformulasse

seu regimento escolar, no decorrer dos anos de 2002 e 2003. Esse subprojeto representou a consolidação da identidade da ETS/Unimontes, uma vez que, conforme afirmação do próprio PPP da escola, a sua construção “[...] advém de reflexões sobre o papel social da Escola, definição de seu caminho e a operacionalização de suas ações por todos os envolvidos no processo educativo”<sup>10</sup> (p. 3).

Nesse ponto, compete ressaltar que as Escolas Técnicas de Saúde do SUS possuem uma identidade coletiva e peculiar, constituindo-se em escolas abertas e flexíveis, atendendo não só às necessidades do mundo do trabalho, mas também articulando trabalho e ensino, prática e teoria, serviço e comunidade (grande parte dessas escolas adota o Currículo Integrado no desenvolvimento dos seus cursos)<sup>12</sup>.

Por esse motivo, a articulação do trabalho em rede foi fundamental para o fortalecimento dessas Escolas, especialmente por ter possibilitado a reflexão sobre o seu papel e a definição de um marco teórico para a construção de seus projetos pedagógicos. Sobre essa questão, o autor Granda<sup>13</sup>, citado por Reis, Tonhá e Padoani<sup>7</sup>, afirma que a rede “deve preocupar-se em apoiar a constituição de identidade de grupos que sustentem a diversidade de projetos individuais e coletivos, capazes de potencializar-se entre si e, ao mesmo tempo, cumprir com um processo técnico-político no campo da saúde”<sup>7</sup> (p. 322). A RET-SUS reflete, portanto, a diversidade do Brasil, sendo composta por escolas e centros formadores de todas as regiões do país.

No que se refere ao PPP da ETS/Unimontes, sua construção foi subsidiada pelas reflexões e discussões realizadas tanto em âmbito nacional durante a realização da oficina “Construção do Projeto Político Pedagógico das ET-SUS”, em Brasília/DF, quanto no interior da Escola, através

da realização de reuniões, encontros, seminários, oficinas e outros momentos destinados à construção coletiva do PPP<sup>10</sup>.

Em relação à importância da RET-SUS para o fortalecimento e consolidação da ETS/Unimontes, mais que orientar a elaboração propriamente dita do seu PPP (nos encontros da referida rede), vale reafirmar o papel exercido pela RET-SUS por meio do próprio projeto da Escola:

Enquanto Escola Técnica do SUS – Sistema Único de Saúde, que ao longo da sua experiência tem reafirmado sua proposta de formação profissional em consonância com os princípios da Rede de Escolas Técnica do SUS – RET-SUS, da qual faz parte, com os objetivos da ETS/CEMF e com a visão de educação construída e apontada pela comunidade escolar implícita neste documento, esta Escola desenvolve suas atividades de formação profissional por meio do currículo integrado<sup>10</sup> (p. 43).

4 Subprojeto: *Modernização da Biblioteca da ETS/CEMF*: A biblioteca da Escola passou por uma avaliação do seu acervo, bem como levantamento do acervo necessário por profissionais de todas as áreas da instituição, o que resultou na aquisição de novos exemplares, inclusive da área pedagógica.

5 Subprojeto: *Educação Continuada*:

Este subprojeto tinha como propósito realizar especializações técnicas de nível médio (pós-técnico) para as áreas de Enfermagem e Higiene Dental. As ações previstas não foram executadas, não cabendo aqui uma discussão sobre essa questão.

6 Subprojeto: *Modernização do Sistema de Informação da ETS/CEMF*: Por meio desse

subprojeto, a secretaria escolar e demais serviços administrativos da Escola foram informatizados. Também foi realizada reunião com consultor do PROFAE para avaliação dos módulos do sistema de gestão escolar.

Além da realização dos diversos subprojetos elaborados de forma coletiva pela Escola, a partir da consultoria e do financiamento do PROFAE e da articulação e troca de experiências entre as Escolas Técnicas do SUS, outras ações desenvolvidas pela RET-SUS ou com o seu apoio e orientação foram de suma importância para o desenvolvimento da ETS/Unimontes. Entre elas, pode-se citar a participação da ETS nos vários encontros da RET-SUS e nas atividades realizadas com o apoio da rede. Conforme verificado nos relatórios de viagens e nas atas de reuniões da ETS/Unimontes, as discussões realizadas durante os encontros da RET-SUS eram apresentadas aos demais profissionais da Escola, com a finalidade de descentralizar a pauta dos encontros/reuniões, disseminar e aprofundar as temáticas discutidas e realizar as tarefas/propostas apresentadas às escolas.

Além disso, a RET-SUS fortaleceu o relacionamento entre as escolas, tanto nas reuniões e nos encontros presenciais da rede quanto na divulgação das ações realizadas por elas, na discussão de temáticas importantes e atuais, nos debates e no aprofundamento teórico, por meio de sítio próprio na internet e da Revista da RET-SUS, distribuída às escolas, aos professores e, até mesmo, aos alunos, diretamente.

Em compilação das notícias específicas da ETS/Unimontes divulgadas pela RET-SUS, foram observadas desde a informação de cerimônias de formatura, abertura de cursos, até a divulgação dos

projetos integrados desenvolvidos pelos alunos. “A Escola também conta com o apoio da RET-SUS, que na sua publicação mensal da revista da RET-SUS tem destinado às Escolas espaços de divulgação de seus eventos e atividades”<sup>10</sup> (p. 88).

Por essa via, pode-se dizer que a articulação e integração entre as escolas técnicas do SUS possibilitaram, para além da troca de experiências, de projetos e modelos, a colaboração e ajuda mútua entre as escolas<sup>7</sup>.

Por fim, há, igualmente, a ação da RET-SUS no fomento à pesquisa. Tal ação culminou na realização, por equipe de professores e alunos-bolsistas da ETS/Unimontes, da pesquisa “*O técnico nas equipes de saúde: desvelando relações com o profissional de nível superior para o fortalecimento da Educação Profissional em Saúde*” (aprovada por meio do Edital do Programa de Incentivo à Pesquisa nas Escolas Técnicas de Saúde do SUS, no âmbito do projeto PROFAE, convênio 914BRA1062-PROFAE-Prodac).

Há de ressaltar que, para o desenvolvimento desse projeto, uma série de ações foi realizada na Escola: oficinas para construção do projeto de pesquisa, incluindo a discussão sobre o processo de pesquisa propriamente dito e referencial teórico; participação da Escola em seminários nacionais para divulgação do projeto e, posteriormente, dos resultados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em rede possibilita a mobilização e o compartilhamento entre os atores envolvidos, contribuindo para o desenvolvimento de uma inteligência coletiva e, possivelmente, para o fortalecimento das ações inerentes ao grupo.

A ETS/Unimontes integra a RET-SUS desde a criação da rede e, por meio dela, participa de vários momentos de discussões e reflexões, com o

propósito de fortalecer as ações das escolas técnicas do SUS. Para além dos encontros presenciais entre os integrantes da rede, a articulação entre as escolas deu-se por meio de instrumentos e estratégias diversos, entre os quais se destacam os meios de comunicação como internet e periódicos.

As discussões coletivas, o compartilhamento de informações e os esforços coletivos para a implementação de políticas e ações estratégicas nas Escolas Técnicas do SUS, a exemplo do projeto de Modernização Gerencial das Escolas, foram ações de grande relevância para o fortalecimento dessas instituições. A ETS/Unimontes não somente criou, mas também reestruturou muitos serviços imprescindíveis para a qualidade de seus projetos, muitos dos quais sequer seriam desenvolvidos sem a intervenção de um trabalho em rede estruturado.

Para além da efetivação de um projeto ou serviço propriamente dito, as discussões promovidas pela rede foram fundamentais para que a ETS/Unimontes tivesse clareza de suas finalidades como Escola Técnica do SUS. Ressalta-se que o projeto de criação da Escola já a definia como uma instância voltada para as demandas de saúde da região na qual está inserida, bem como habilitada para a promoção do desenvolvimento e fortalecimento das ações de saúde. Nesse viés, o próprio histórico de sua criação já é revelador. Contudo, é incontestável a contribuição da RET-SUS para a manutenção e ampliação desse papel, especialmente quando a ETS/Unimontes se insere em um cenário nacional de discussão e definição das políticas públicas de saúde.

À luz do exposto, pode-se chegar à conclusão de que, com a troca de experiências e a comunicação entre as escolas, o trabalho em rede estruturado é uma ferramenta fundamental para que a ETS/Unimontes reflita, proponha e fortaleça suas ações e seus projetos.

## REFERÊNCIAS

1. SOARES, W. Análise de redes sociais e os fundamentos teóricos da migração internacional. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*. Campinas: ABEP, v. 21, n. 1, p.101-116, jan./jun. 2004.
2. SMITH, K. P.; CHRISTAKIS, N. A. Social networks and health. *Annual Review of Sociology*. v. 34, n. 1, p. 405-429, 2008.
3. SANTANA, J. P. Desafios para as redes no campo da saúde. *Fórum Nacional de Redes em Saúde*. Belo Horizonte: Organização Pan-Americana de Saúde, p. 11-29, 2005.
4. KLOVDAHL, A. S. Social networks and the spread of infectious diseases: the AIDS example. *Social Science and Medicine*. v. 21, n. 11, p. 203-216, 1985.
5. ROCHA, C. M. F. As redes em saúde: entre limites e possibilidades. *Fórum Nacional de Redes em Saúde*. Belo Horizonte: Organização Pan-Americana de Saúde, p. 37-56, 2005.
6. KNOKE, D.; YANG, S. *Social network analysis*. 2 ed., California: Sage Publications, 2008.
7. REIS, R.; TONHÁ, M. G. D. C.; PADOANI, M. P. Trabalhar em rede: um desafio para as escolas técnicas do SUS. *Trabalho, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV, v. 2, n. 1, p. 315-333, 2004.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. *RET-SUS. Rede de Escolas Técnicas do SUS*. Disponível em: <<http://www.retsus.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=RETSUS>>. Acesso em 13 mar. 2014.
9. SILVA, M. P.; CERQUEIRA, M. B. R. (Org.). *A Escola Técnica de Saúde da Unimontes: um compromisso com a saúde*. Montes Claros/MG:Unimontes, 2009.
10. ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE. Universidade Estadual de Montes Claros. ETS/Unimontes. *Projeto Político Pedagógico da Escola Técnica de Saúde do Centro de Ensino Médio e Fundamental da Unimontes*. 2007. (Mimeo. – Documento de trabalho)
11. LEÃO, L. M. P.; COTRIM, I. M. A. (Org.). *Manual pedagógico*. Montes Claros/MG: Unimontes, 2004.
12. SÓRIO, R. E. R. Educação profissional em saúde no Brasil: a proposta das Escolas Técnicas de Saúde do Sistema Único de Saúde. *Formação*. v. 2, n. 5, p. 45-57, maio/2002.
13. GRANDA, E. Algunas ideas sobre La organización de redes em salud. Quito: Corporación Utopía, 1996. (Mimeo.). In: REIS, R.; TONHÁ, M. G. D. C.; PADOANI, M. P. Trabalhar em rede: um desafio para as escolas técnicas do SUS. *Trabalho, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV, v. 2, n.1, p. 315-333, 2004.